Boletim de Extensão e Cultura – CEC/UFG/CAC

Coordenação de Extensão e Cultura UFG/CAC

ISSN: 2237-6801

Catalão, Outubro/Novembro de 2012

ANO II – N° 4

Editorial

Chegamos ao final de mais um ano de muito trabalho e boas conquistas. Em 2012 conseguimos publicar quatro números do Boletim de Extensão e Cultura – CEC/CAC, todos com publicações de professores e/ou alunos que foram e são partícipes de Ações de Extensão ou Cultura.

Nesta ultima edição do ano, apresentamos na sessão *Extensão em foco* o artigo do professor Igor Kopcak, Coordenador de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG, que faz uma breve retrospectiva das atividades desenvolvidas pela PROEC. Assim, Igor ressalta o aumento do número de ações cadastradas no SIEC em 2012, comparado ao número registrado em 2011. Acrescenta ainda que os dados coletados durante as ações de extensão são muito mais próximos de resultados da pesquisa do que propriamente dos trabalhos da extensão. Tal dado foi constatado no V Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste. Além disso, o professor destaca a importante iniciativa do projeto que pretende colocar uma disciplina de núcleo livre sobre Metodologia de Trabalho de Extensão, no Campus Cidade de Goiás.

A segunda sessão do Boletim, *Acontece Aqui,* apresenta a experiência extensionista do grupo AMICI – Aprendizes de Microbiologia: Ciência Inclusiva, coordenado pela professora Jupyracyara Barros, formado por graduandos dos Cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura, além de professores e técnicos administrativos do Campus Catalão. O grupo desenvolve ações de extensão nas escolas públicas de Catalão. Em 2010 o AMICI foi contemplado com financiamento do programa "Novos Talentos", e, além disso, já apresentou trabalhos em diferentes eventos científicos. Vale a pena conhecer um pouquinho da experiência desse grupo extensionista.

Ainda na segunda sessão, o coordenador administrativo do projeto de extensão Pré-Vestibular, Alan Patrik, destaca a importância do projeto para os jovens e adultos da comunidade catalana, que não têm condições financeiras para pagarem um bom cursinho preparatório para o vestibular. O projeto é um sucesso e a cada ano é mais procurado pela comunidade. Prova disso é que o cursinho funciona em dois turnos e ainda precisa fazer uma seleção dos alunos, baseada em critérios socioeconômicos.

O Pré-Vestibular além de atender a comunidade externa permite aos alunos do campus, o exercício da docência e dos contatos com os conhecimentos necessários a aprovação no vestibular, de modo particular ao programa de seleção da UFG.

São muitas novidades que trazemos neste boletim. Esperamos que ele seja, além de informativo, também uma leitura prazerosa e motivadora, que impulsione cada vez mais extensionistas.

A equipe CEC/CAC deseja aos leitores deste boletim Próspero Ano Novo!

Cacildo Galdino Ribeiro
Secretario Executivo da CEC – UFG/CAC

Neste Volume :

Um olhar sobre a Extensão Universitária na UFG 2

Aprendizes de Microbiologia: Ciência Inclusiva 3

Quando aprender e ensinar ocorre num contínuo... 4

Extensão em foco

Um olhar sobre a Extensão Universitária na UFG

Igor Kopcak *

Na UFG, as atuais diretrizes institucionais para extensão e cultura mostram-se alinhadas com a Política Nacional de Extensão Universitária defendida pelo FORPROEX, resultado do processo histórico de participação neste, que é o principal ambiente de discussão da extensão universitária no país. Mas cabe lembrar que, as diretrizes por si, não são capazes de garantir que as ações de extensão e cultura na universidade tenham o caráter transformador que se almeja.

O esforço da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) de melhorar o Sistema de Informação e Cultura (SIEC), com ferramentas inicialmente pensadas para publicizar as ações de extensão e cultura para a comunidade externa, reverteu-se numa importante fonte de informação que permite análises quantitativas e qualitativas destas ações, auxiliando na gestão.

Em termos gerais, o número de ações de extensão e cultura na UFG é significativo. No ano de 2011 foram 1323 ações cadastradas, ou em atividade, enquanto em 2012, até a presente data, já foram totalizadas 1471 ações. No entanto, sua distribuição ainda é concentrada em algumas unidades acadêmicas que, historicamente, possuem maior "afinidade" com a extensão universitária, como as unidades das áreas médicas, agrárias, artes, letras e educação física. De forma semelhante, as ações também se concentram nos campus de interior, responsáveis por pouco menos de 32% das ações de extensão da UFG em 2012, talvez por uma maior proximidade da comunidade, visto que, em geral, os campus universitários em cidades do interior são vetores do desenvolvimento econômico local.

Além da concentração das ações de extensão e cultura em unidades acadêmicas em particular, observa-se que parte considerável das ações de extensão e cultura referem-se a cursos, eventos, e ouras atividades que, embora relevantes, são caracterizadas pela transferência unilateral de conhecimento, de forma pontual, para públicos muito particulares e de forma não permanente.

Durante a avaliação dos trabalhos submetidos e/ou apresentados no V Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, bem como na X Mostra de Extensão e Cultura/ Conpeex 2012, ambos realizados na UFG, puderam ser observados aspectos importantes para reflexão. Muitos deles, mesmo sendo oriundos de ações de extensão bem consolidadas, traziam apenas os dados e análises relevantes do ponto de vista de pesquisa científica, com pouca, ou nenhuma discussão relativa ao trabalho de extensão propriamente dito. De certa forma, isso reflete a forte pressão na formação acadêmica para a pesquisa, mas também a dificuldade de obter índices que permitam avaliar os impactos que uma determinada ação de extensão tem sobre a comunidade em que se insere.

Mas, para além dos problemas apontados, estamos assistindo hoje sinalizações, algumas pontuais, outras mais sistematizadas, de esforços para qualificação das ações de extensão e cultura na UFG. Algumas unidades acadêmicas tem iniciado discussões para a consolidação de suas Comissões de Integração com a Sociedade (CIS), buscando discutir não só o mérito das propostas em si, mas também seu mérito sob a ótica do projeto político pedagógico da unidade.

Outra iniciativa que merece destaque é o projeto de oferta de uma disciplina de núcleo livre sobre "Metodologia do Trabalho de Extensão", no Campus Cidade de Goiás, refletindo a percepção da comunidade acadêmica da necessidade de qualificação dos trabalhos.

De forma mais sistematizada a PROEC tem se inserido no cenário internacional para participar do debate sobre novas perspectivas para a extensão universitária. Neste sentido, a UFG se vinculou ao Instituto de Estudos Brasil Europa (IBE) e é a única universidade brasileira participante do Programa Alfa Trall (*Transatlantic Lifelong Learning*), para pensar a extensão universitária como uma forma de "educação ao longo da vida".

Há ainda muitos desafios a serem vencidos e o caminho passa pela qualificação das ações de extensão e cultura.

*Coordenador de Extensão da PROEC-UFG. Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto da Escola de Engenharia Elétrica e Computação da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia.

Acontece Aqui

Aprendizes de Microbiologia: Ciência Inclusiva

Jupyracyara J. C. Barros [1]; Klayton de Paula [2] ; Ana Lúcia Santos [3]

Orientar o futuro Biólogo para a prática da cidadania é agregar na vivência diária deste indivíduo, competências para viver de forma harmoniosa com o cenário que o cerca. Este equilíbrio também deve se fazer presente em suas atribuições profissionais, assegurando que qualquer atividade realizada tenha respaldo em paradigmas éticos e humanitários.

Face a essas questões, foi criado o grupo AMICI - Aprendizes de Microbiologia: Ciência Inclusiva que tem como objetivo motivar os graduandos dos Cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura em participarem ativamente das atividades pedagógicas alicerçadas em práticas extensionistas e de pesquisa vinculadas à matriz curricular do programa.

As atividades desenvolvidas pelo AMICI, reúne esforços de professores e técnicos no sentido de despertar a imaginação, sensibilidade, senso crítico e sociabilidade de todos os envolvidos.

Em 2010, o grupo AMICI também teve a oportunidade de participar do Projeto Institucional "Novos Talentos" CAPES/DEB N° 033/2010 que apoia atividades extracurriculares da rede de educação pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica. Nessa proposta, o curso de Ciências Biológicas foi contemplado com dois subprojetos: "Laboratório de Referência" e "Faces e contrafaces". O primeiro foi estruturado em parceria com o curso de Matemática do CAC/UFG, onde o curso de Ciências Biológicas ficou responsável em integrar graduandos, docentes e técnicos administrativos aos docentes e escolares da Educação Básica a partir de um curso de Formação Continuada, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura, destinado à recuperação dos Laboratórios de Ciências nas Escolas Estaduais. O subprojeto "Faces e contrafaces" teve como proposta pedagógica articular saberes e experiências acerca da ciência Microbiologia, abordando aspectos sobre a Higiene Ambiental, Alimentar e Pessoal juntos aos docentes e discentes da Educação Básica a partir de técnicas alternativas de ensinoaprendizagem, como o emprego da ludicidade e contação de histórias mediadas por fantoches que representam a forma estilizada de alguns micro-organismos. O subprojeto "Faces e contrafaces" teve sua participação renovada na proposta "Novos Talentos" e em 2012 essa atividade encontra-se na segunda fase de atuação, contando com o apoio de graduandos do curso de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura e Bacharelado em Química.

Desde 2011 o grupo tem promovido curso de Formação Continuada para atender também as manipuladoras da Alimentação Escolar.

De modo geral, as atividades de extensão e/ou pesquisa desenvolvidas no grupo são organizadas e divulgadas em evento científico da área e/ou periódico especializado. Dentre estes destaca o trabalho intitulado "*Canto e Encanto na Prevenção de Doenças Microbianas: emprego de violão e voz nas abordagens sobre higiene pessoal aos discentes do Ensino Especial*" que integrou o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desenvolvido pela discente do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura "Gabriela Resende Netto". Este foi considerado o melhor trabalho na área de Ensino do XXI ALAM - Congresso Latinoamericano de Biologia em 2012 e contou com a valiosa participação dos escolares das oficinas da jardinagem, panificação e tapeçaria do Centro de Atendimento Especializado/Associação Pestalozzi de Catalão, Goiás (Figura 1 e 2), e também com o auxílio de discentes do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura do CAC/UFG.

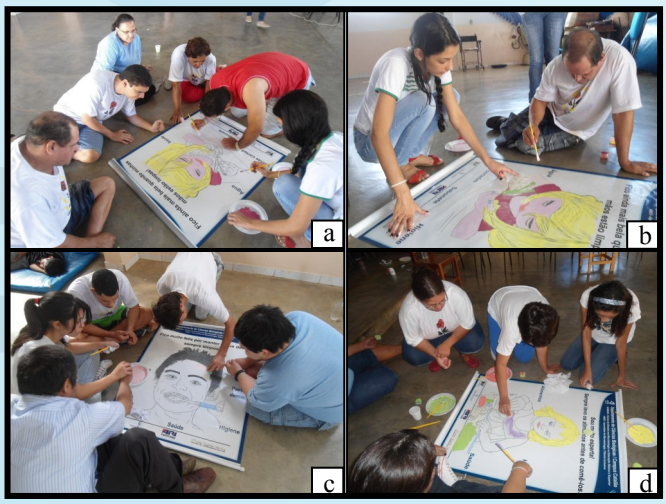

Figura 1 Fotodocumentação dos escolares da tapeçaria do Centro de Atendimento Especializado, Pestalozzi, Catalão - GO, colorindo ilustrações retratando a higiene alimentar, ambiental e pessoal.

[1]Doutora em engenharia e Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. Professora adjunto da UFG-CAC
[2]Mestre em Geografia pela UFG - CAC. Técnico administrativo da UFG - CAC
[3]Mestra em Genética e Bioqúimica pela UFU. Técnico administrativo UFG - CAC

Quando aprender e ensinar ocorre num contínuo...

Alan Patrik Maciel de Lima *

Estar na universidade ainda é privilegio de poucos, segundo censo do IBGE, publicado este ano, apenas 7,9% da população brasileira, em 2010, tem o ensino superior completo. Por outro lado, em Catalão, grande parte da população Universitária é migrante, ou seja, jovens de várias cidades de Goiás, Minas Gerais e de outros estados prestam o vestibular para os cursos mais concorridos. Devido a vários fatores, muitos estudantes de Catalão não são aprovados no vestibular da UFG/Campus Catalão por não terem oportunidades iguais ao já citado grupo migrante.

Este número alarmante é de uma preocupação generalizada por parte da comunidade acadêmica, por entendermos que através da formação universitária a população ganha em qualidade de vida em todos os seus seguimentos.

Pensando em incentivar os catalanos à entrada na universidade, prestando aos mesmos um atendimento educacional gratuito, de qualidade e que dê paridade na concorrência do vestibular da UFG - *Campus* Catalão, o Diretório Acadêmico (DACC) criou o *Pré – Vestibular dos alunos da UFG*, ou simplesmente o "Cursinho do DACC". Por ser uma ação extensionista, que liga a universidade e a comunidade, o projeto é cadastrado na Coordenação de Extensão e Cultura do Campus Catalão (CECCAC).

Em maio de 2012, um grupo de jovens universitários assumiu o compromisso de APRENDER / ENSINAR: fizeram divulgação das inscrições nos meios de comunicação, em cartazes nas paradas de ônibus para atender a classe trabalhadora, visitaram as escolas publicas da região para atender os alunos do terceiro ano do ensino médio e EJA. No dia 01 de maio, o surpreendente número de pessoas interessadas foi motivo para uma seleção, tendo como prioridade o atendimento aos trabalhadores, adultos e também aos jovens das escolas públicas.

No inicio dos trabalhos, fizemos aulas interdisciplinares, oficinas de habilidades, orientação vocacional e palestras para integrar professores e criar laços entre os alunos.

Foi necessário trabalhar *a motivação dos jovens e adultos trabalhadores*, pois eles acreditavam que por estarem a algum tempo longe do banco da escola não teriam capacidade de lutar por uma vaga na universidade.

Outra experiência marcante foi o interesse de estudantes dos cursos de Bacharelado pela docência no cursinho, pois eles não têm em seu projeto de curso a abordagem da sala de aula e nem matérias que envolvam as questões didático-pedagógicas diversas. Mas, após o projeto, tiveram outro olhar.

Para o estudante de Geografia Diego Ribeiro, *"Foi uma experiência rica, e sem dúvida alguma inovadora, principalmente para minha área que é o bacharelado. Em nenhum outro momento teria essa oportunidade de estar transmitindo para outros um conhecimento, que por muitas vezes ainda não tenho, mas que por ter essa obrigação, esse compromisso, melhor dizendo, fui atrás do conhecimento, buscando em livros, artigos de professores do próprio Campus, sobre os mais variados temas que foram trabalhados em sala de aula. Sinto-me honrado por estar tendo esta chance de comandar uma sala de aula. O trabalho ali, frente aos alunos, não é um trabalho de autoritarismo – você é o aluno e eu sou o professor – mas sim, um trabalho de respeito, de companheirismo com cada um que se dispôs a estar presente nas aulas, não só transmitindo o que eu preparei, mas também tirando dúvidas, por estar em um campo mais ligado ao meio ambiente'.*

O projeto tem sido tão bem aceito pela instituição, que professores do Departamento de Biologia fazem complementação do Estágio obrigatório com as turmas do cursinho. A ementa trabalhada atende às demandas do ensino médio de forma a relembrar tópicos dos assuntos e fazer exercícios para compreensão. Outro fato importante foi a visita do reitor da UFG, Professor Edward Madureira que, sintetizou falando que o cursinho é a primeira semente da futura escola de aplicação do campus e, ainda sinalizou a possibilidade de, no futuro, contemplar o projeto com bolsas de incentivo os alunos com dedicação exclusiva a ele, aumentando o atendimento de assistência estudantil no Campus.

Aproveito o ensejo para desejar boa sorte aos alunos que continuam a se preparar para prestar o vestibular da UFG-2013, e aos professores voluntários do projeto, nosso muito obrigado!

* Coordenador do Curso Pré-Vestibular da UFG. Acadêmico do 6º período do Curso de Letras (Português/Inglês) da UFG/CAC. Membro do DACC na gestão 2012.

Universidade Federal de Goiás
Campus Catalão
Coordenação de Extensão e Cultura
Tel:(64) 3441-5313 / (64) 3441-5347
Site: www.cec.catalao.ufg.br

Expediente:
Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura
Editora: Maria do Carmo Morales Pinheiro
Diagramação: Marrariste Ferreira de Souza
Gláucia Evangelista
Jussara José da Silveira
Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro